



Vida Paroquial

ANO X DEZEMBRO DE 1963	N.º 123	Fundador : P.º José da Costa Saraiva	Director e Editor P.º Belarmino Rodrigues Soeiro	Redacção FIGUEIRÓ DOS VINHOS	Composição e impressão GRÁFICA DE COIMBRA
---------------------------	---------	---	---	---------------------------------	--

À Virgem Imaculada



A Santa Igreja festeja a Imaculada Conceição no dia 8 de Dezembro. Louva-nos por ter sido a única criatura humana privilegiada que não herdou a mácula do pecado original. É que mais tarde no seu ventre sagrado o Filho de Deus havia de tomar a natureza humana, e portanto Ela ia ser mãe de Deus. Não foi ela enriquecida dos dons mais preciosos da graça divina? Não foi mãe sem cair da sua fronte angélica o diadema da Virgem?

Deus aprecia a graça acima das riquezas, das honras, de tudo o que os homens ambicionam. Não deu esses falsos bens à sua Mãe; mas comunicou-lhe a sua graça.

E achou esta graça tão bela que o Verbo divino deixou o céu para fazer do coração de Maria seu santuário.

Que estima fazemos da graça? É por ela que nos tornamos filhos de Deus.

Festa em honra do Sagrado Coração de Jesus

22 de Dezembro de 1963

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROGRAMA DA SEMANA

Prégação de 15 a 22

— As 8 h. da manhã e às 20 h. (no dia 15 não há prégação de manhã) pelo Rev.º Padre Miguel da Silva Henriques Barbosa, Arcipreste de Sever do Vouga — Aveiro.

Após a devoção da noite, haverá ensaios.

★

As fogaças devem chegar até às 10 h., trazendo cada lugar um distintivo próprio, que cada um fará como quiser.

Confissões todos os dias e confesores de fora em 20 e 21 — de manhã até às 12 h. e no dia 21, de tarde, desde as 14 às 17 h..

★

QUERMESSE: — Catequistas da vila e cantoras.

Agradecemos a entrega de prendas na Residência Paroquial ou na sacristia.

PROGRAMA DA FESTA

8,30 h. — Missa.

11 h. Missa Solene, Sermão e Comunhão Geral.

15 h. — Exposição do Santíssimo Sacramento e Hora de Adoração.

16 h. — Procissão pelas ruas habituais.

MORDOMOS E MORDOMAS

Agrias — Irene Tomás, Isaura Simões, Cidalina António, Iria dos Santos.

Água d'Alta e Milhariça — Mar-

garida Filomena, Adília Graça, Adriana Ramalho, Hermínia da Conceição.

Aldeia de Ana de Aviz — Eugénio de Jesus Félix, Victor Lucina Miranda, Fernando Simões Telhada, Edite Simões Telhada, Lucília Lucina Miranda e Maria de Jesus Mendes.

Aldeia da Cruz e Casal de Baixo — Augusto Ladeira, Ramiro Simões, Fernando Godinho, Albano da Silva Mendes, Maria Godinho Coelho, Benvinda de Jesus, aria Isabel Vaz de Castro.

Bairrão e Casal dos Ferreiros da Ribeira — José Domingos de Abreu José Abreu, Maria Alice Monteiro Abreu, Maria Fernanda Monteiro e Marília da Silva Paulo.

(CONTINUA NA PÁGINA 4)

Figueiró dos Vinhos em Festa

O programa do 1.º cortejo de Oferendas e da inauguração do Quartel dos Bombeiros Voluntários, foi plenamente cumprido.

Foi festivo para Figueiró dos Vinhos o dia 3 de Novembro. Neste domingo apesar de chover

Reunião Catequística

Nesta vila, em 21 de Novembro, houve uma reunião em que tomaram parte o professorado concelhio, e os rev.ºs Arcipreste e o Reitor de Castanheira de Pera.

Falou o sr. Padre Aurélio de Campos sobre a necessidade do ensino da catequese nas escolas. Depois trocaram-se impressões sobre o assunto, saindo os senhores professores animados em trabalhar no ensino da moral e da religião.

torrencialmente, muito povo, de todas as partes do concelho, veio participar da irradiante alegria da vila.

Após a santa missa a que assistiram também os srs. Governador Civil e o presidente da Junta Distrital, de Leiria, no local indicado, viam-se as forças vivas e vários organismos desta e outras comarcas.

Essa mole humana — entidades e povo, corporações de bombeiros e seu material, banda musical — em desfile pomposo, dirigiu-se ao quartel dos bombeiros voluntários, que depois de ser benzido com as viaturas pelo rev.º Arcipreste, representando o sr. Arcebispo de Coimbra, foi inaugurado.

No salão do quartel houve uma sessão solene, em que falou o sr. Dr. Henrique Lacerda,

(CONTINUA NA PÁGINA 2)

POSSE do Vice-Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos

Em 29 de Outubro pasado, tomou posse de vice-presidente do Concelho de Figueiró dos Vinhos, no Governo Civil, de Leiria, o nosso bom amigo sr. Aníbal Silveira Herdade que a «Vida Paroquial» felicita pelo seu honroso cargo, e espera que a sua nobre missão seja benéfica ao concelho, atendendo ao dinamismo do empossado.

O «VIDA PAROQUIAL» deseja aos seus assinantes BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO

MOVIMENTO PAROQUIAL

Dum buraco para o outro

BAFIZADOS

Dia 5 de Outubro — Joaquim Pedro Simões Soares, filho de Fernando Moreira Soares e de Matilde Lima Simões, da Vila.

Dia 6 — Joaquim Manuel Lima Hortelão, filho de Francisco Martins Ferreira Hortelão e de Luizete Mendes Lima, da Vila.

Dia 11 — António José Gomes Martins de Oliveira, filho de José Gomes Santos de Oliveira e de Maria Emília Martins Dias de Oliveira, de Chãos de Baixo.

Dia 13 — Maria de Fátima Alves Silveiro, filha de Maria Manuela Alves Silveiro, de Milharica.

Dia 20 — Irene da Conceição Martins, filha de José Martins Estevão e de Lurdes da Conceição Martins, de Casal dos Ferreiros.

— Maria Teresa Antunes Banhudo, filha de António dos Santos Banhudo e de Maria Isabel dos Santos A. Banhudo, de Arega.

— Dorinda da Silva Costa, filha de Felizardo da Conceição Costa e de Adelaide Maria da Silva, de Salgueiro.

Dia 27 — Fernando Manuel Fonseca Nunes, filho de Manuel Augusto Jesus Nunes e de Maria Alice da Conceição Fonseca.

CASAMENTOS

Dia 11 de Outubro — José Leitão Caetano, filho de Eduardo Caetano e de Maria da Conceição Leitão, com Maria Lurdes Simões da Silva, filha de José Pedro da Silva e de Laura Rodrigues Simões.

— Alfredo Francisco Caetano, filho de José Augusto Caetano e de Clotilde de Jesus Basarém, com Maria Júlia Gonçalves Medeiros, filha de Abília Mendes Medeiros e de Laura da Conceição Gonçalves.

— Jerónimo, da Conceição Santos, filho de José Maria dos Santos e de Maria da Conceição, com Lurdes Costa, de Almeida, filha de José de Almeida e de Leonilde da Conceição Costa.

FALECIMENTOS

Dia 1 de Outubro — Maximina de Jesus, de 85 anos, de Aldeia da Cruz.

Dia 2 — Joaquim da Assunção Malheiro, de 29 anos, de Lâmpada.

Dia 12 — Paula Cristina de Carvalho Rocha Abreu, de 4 meses, da Vila.

Dia 17 — Isménia da Conceição, de 69 anos, de Colmeal.

Dia 20 — Manuel Antunes, de 71 anos, de Retiro.

Dia 27 — Joaquim da Conceição, de 70 anos, de Cabêças.

Pensamentos

«Para a boa Oração não se precisam forças corporais: requer-se intenso amor, e frequente prática porque o Divino Senhor sempre nos assiste com os seus auxílios, e nos dá tempo oportuno.» — Santa Teresa.

★

«Crer em Deus infinitamente grande, e não servi-lo; infinitamente Bom, e não amá-lo; infinitamente Justo e Poderoso, e não temê-lo; infinitamente oposto a todo o pecado, e ofendê-lo, não há maior contradição.» — Santo Ambrósio.

★

«A Justiça imprime o respeito e produz a força; a violência produz o descrédito, e provoca a resistência.» — Conselheiro Bastos.

★

«Quando a Justiça preside a quem manda, reina a boa vontade em quem obedece.» — Conselheiro Bastos.

★

«Não se deve transigir com a justiça, como não se deve transigir com a verdade. Quando se começa a fazer o mal por meta-de, termina-se fazendo-o por inteiro.» — Conselheiro Bastos.

Foi na passada guerra. Um judeu, pouco amigo da Igreja Católica, combatia na frente de batalha. Era um soldado no meio de tantos outros.

Naquele dia terrível as balas cruzavam-se no alto. Iam e vinham assobiando pelos ares, devastando tudo à sua passagem.

O nosso rapaz escondeu-se com mais quatro colegas num buraco aberto no chão. Ali estavam os cinco apinhados, agachados, cosidos com a terra, enquanto por cima das suas cabeças continuava o ziguezague das bombas e o trovejar dos canhões.

De repente, no meio de barulho infernal, explode uma bomba naquela cova. Levanta-se uma nuvem de fumo, de pó e de estilhaços de metralha. Os quatro companheiros ficam desfeitos em pedaços e morrem instantaneamente.

Por sorte ou graça de Deus, só o soldado judeu escapou com vida.

Que fazer? Sair para fora era entregar-se à morte certa. Resolveu ficar ali, entre os companheiros mortos.

Um deles, que estava esfacelado e a escorrer sangue, tinha um Terço. Tirou-lho e pôs-se a rezá-lo. Apesar de não ser católico, conhecia as orações do Terço por tê-las ouvido mil vezes aos outros soldados.

Enquanto as bombas e granadas atroavam os ares, rachavam as árvores, destruíam as casas e matavam as pessoas, o nosso judeu rezava com fervor: Pai Nosso, que estais nos céus... Avé Maria, cheia de graça...

Ao acabar o primeiro mistério do Terço resolveu mudar para

outro sítio. O perigo era grande demais para poder continuar ali.

Meteu-se noutra cova e logo um ruído espantoso lhe chamou a atenção. Era uma bomba que acabava de explodir, exactamente no buraco donde tinha saído. Se lá tivesse continuado, estaria agora morto.

Bendita Seja Nossa Senhora que me salvou pelo Terço! — suspira o soldado, que continua a rezar com toda a devoção. Ao fim do segundo mistério, passou para outro refúgio. Pouco depois, estoirou nova bomba no lugar que tinha deixado.

O Mãe do Céu, muito obrigado por mais uma vez me livrastes da morte!

Continua a rezar e ao acabar o terceiro mistério sai daquele sítio para logo a seguir outra bomba ali rebentar.

A história repetiu-se até o nosso rapaz escapar são e salvo, depois de ter rezado o quinto e último mistério do Terço.

Milagre? Certamente, pois um facto destes não se pode explicar doutra forma.

O soldado tão impressionado ficou que ali mesmo prometeu dedicar-se ao serviço de Nossa Senhora, que o tinha salvado da morte. Queria que fosse só para Ela a vida que lhe ficava a dever. Acabada a guerra, aprendeu a doutrina católica. Foi o Bispo Auxiliar de Nova Iorque Dom Fulton Sheen quem o baptizou e quem contou este caso extraordinário na televisão americana. Pouco depois, o feliz soldado salvo pelo Terço, entrou num seminário americano, onde acaba de ser ordenado sacerdote e cantar missa.

Do «Clarim»

Figueiró dos Vinhos em Festa

(Continuado da 1.ª página)

presidente do município e vice-presidente da corporação dos bombeiros, e o sr. Moura e Silva, presidente da Liga, o sr. Dr. Ernesto Lacerda, provedor da Santa Casa da Misericórdia e deputado, encerrando a sessão o sr. Governador Civil.

Depois do almoço, no ginásio da Escola secundária, em que tomaram parte os ilustres visitantes e muitos figueiroenses, houve, o grandioso cortejo das oferendas para o Hospital e os Bombeiros.

Durante o percurso, grupos folclóricos das várias freguesias do concelho, exibiram as suas habilidades nos bailados e des-cantes. A chuva, nesse momento, caía a potes, mas o povo não arredou pé. Animado pelos folgue-dos e por fazer uma obra de caridade ao hospital e aos bombeiros, sentia-se satisfeito e alegre porque tais instituições iam receber provavelmente 300.000\$00.

Bem hajam, almas caridosas. Deus pagar-vos-á as vossas ofertas.

SERÁ PECADO DANÇAR?

Muitas raparigas perguntam: — será pecado dançar?

De si, não. A dança é uma arte, a expressão do ritmo, traduz beleza.

Plutarco, sábio da antiguidade, chamava à dança poesia muda.

A Sagrada Escritura fala da dança com aprovação. Moisés, depois da travessia do Mar Vermelho compôs um hino em honra de Deus e cantou-o com o povo, enquanto sua irmã e outras hebreias executavam dança. A filha de Jefté saiu ao encontro de seu pai, vencedor de uma batalha, dançando com outras raparigas.

David bailou em frente da Arca Santa.

Serão, portanto, de condenar os bailes?

Em si, não (repetimo-lo). A Sagrada Escritura aprova-os.

Todavia, reparemos nas circunstâncias dos bailes apresentados pelos livros Santos: A irmã de Moisés dançou com outras mulheres e não com homens. A intenção das bailarinas a que acima nos referimos não foi gastar, em orgias prolongadas, a fortuna própria e alheia, como infelizmente acontece nos tempos actuais.

Se, portanto, os bailes em si não são de condenar, são de reprovar tais quais se exibem a maior parte das vezes.

A esta espécie de divertimentos, que hoje abundam por toda a parte, se referiram já os filósofos antigos.

Aristóteles recomendava aos magistrados que proibissem os bailes à juventude.

Ovídio em frase cortante, dizia que os salões de baile são abismos onde naufraga o pudor.

Cícero afirmou que o baile é o último dos vícios porque os contém a todos. É o companheiro inseparável da luxúria.

Horácio apontou a dança como uma das causas da degradação do povo romano.

A estes testemunhos juntamos o depoimento de alguns santos.

São João Crisóstomo: Se durante a noite resplandecessem no firmamento tantas estrelas como pecados mortais se come-

tem nos bailes, a noite mais escura tornar-se-ia no dia mais claro.

São Cipriano, servindo-se da experiência da vida, deixou uma frase bem clara: os bailes corrompem os bons costumes, alimentam vícios, acendem o fogo das paixões impuras maculam a consciência.

A propósito lembramos a afirmação de um rapaz que dizia à sua mãe: — Nunca casaria com uma rapariga que dançasse tango.

Porquê, se tu também o danças? (Perguntou a mãe).

— Por isso mesmo; sei o que é o e que isso representa, (resposta do filho).

Para terminar, examinemos uma das muitas contradições da mulher.

A natureza da mulher é tímida: tem medo de uma aranha, de um rato. Fica ruborizada quando numa passagem dá um encontrão num rapaz. Além de

tudo isto, a mulher é cautelosa: não pode apanhar humidade nos pés, não quer ter frio no comboio ou no automóvel, não suporta o cheiro do tabaco.

Vejamos agora a mulher no salão de certos bailes:

Baila toda a noite sem se cansar; respira o tabaco sem se enjoar; suporta o frio sem se constipar; entregase ao rapaz sem corar; ouve palavras inconvenientes sem se ofender; sofre pisadelas sem se queixar; embaite com outros pareses sem com isso se importar.

Ao lerem estas breves considerações talvez nos aliudem de retrógos.

De boa mente suportamos tão injusta afirmação. O que importa é que a Juventude escolha Deus nos divertimentos sérios e não frequente as diversões doentias.

Uma alma sadia não se pode conformar com o espirito corrompido do mundo.

Exames de adultos

Estes exames realizar-se-ão na 1.ª quinzena de Junho.

Devem ser requeridos até ao dia 31 de Maio nas respectivas Delegações Escolares.

Só em casos excepcionais, poderão efectuar-se em data que não seja a mencionada mas, para o efeito, condicionar-se-ão ao testemunho escrito de um motivo imperioso e urgente.

Estes exames fora da época normal, continuam sujeitos ao pagamento da respectiva taxa — selo de cem escudos.

AMIGOS DE «VIDA PAROQUIAL»

Com 50\$00 — Sr. Dr. Domingos Duarte, da Vila.

Com 30\$00 — Sr. Luís Pinto, de Leiria.

Com 20\$00 — Os srs. José Mendes Medeiros, Brasil; Dr. Alberto Ferreira Forte, da Vila; Constantino Davide dos Reis, da Vila.

Com 10\$00 — Os srs. Justino Mendes Medeiros, da Vila; Rúben João Furtado, da Vila; José Francisco Peneque, de Escamas; Manuel da Silva Simões, de Aldeia Fundeira.

Com 7\$50 — Sr.ª D. Maria da Conceição Quaresma Ferreira, da Vila; Maria de Lurdes da Conceição Martins, de chão de Baixo.

5\$00 — sr. Joaquim dos Santos Oliveira, da Vila.

Com 3\$50 — Os srs. António Godinho, Maria de Jesus, José Gomes, Emília Ferreira, Conceição de Jesus, Manuel Mendes, António Lopes, Conceição da Silva e Anibal Simões, todos de Cabêços.

Bem hajam.

Fala Nossa Senhora

«Rezem o terço todos os dias» — 13 de Maio.

«Quero que rezeis o terço todos os dias» — 13 de Julho.

«Quero que continueis a rezar o terço todos os dias» — 19 de Agosto.

«Continuem a rezar o terço» — 13 de Setembro.

«Quero dizer-te que sou a Senhora do Rosário, que continuam sempre a rezar o terço todos os dias» — a 13 de Outubro, nas palavras dirigidas à Lúcia.

Em todas as aparições de Fátima, Nossa Senhora pediu que rezássemos o terço todos os dias. Só é amigo de Marai quem faz a sua vontade. Ora a sua vontade é que rezemos o terço cada dia. Temos, pois, de o rezar para nos mostrarmos verdadeiros amigos da nossa Mãe do Céu.

Do «Clarim»

Da Direcção do Distrito Escolar de Leiria

Ex.ª sr. Director do Jornal «Vida Paroquial»

Figueiró dos Vinhos

Ao tomar posse do cargo de Director Escolar interino deste Distrito, é-me muito grato apresentar a V. Ex.ª os meus affectuosos cumprimentos, oferecendo os meus préstimos e a minha leal e franca colaboração.

Apresento a V. Ex.ª os protestos de elevada estima e muita consideração.

A bem da Nação

O Director Interino,

(a) Henrique Augusto do Nascimento Rodrigues



Festa em honra do Sagrado Coração de Jesus

(Continuado da 1.ª página)

Cabeças — Comissão da Capela e fogaceiros do costume.

Carapinhal, Laranjoira e Ribeira — Filomena Rosa Mendes, Isilda Dias Nunes, Maria Dias e Maria Júlia Gomes.

Casal de Alge — Maria da Conceição Martins António, António Tomás David, Maria da Silva Antunes, Maria do Carmo Rodrigues.

Casal da Santarém Chão da Vinha, Castanheria e Caramelheiro — Angélica Campos, Maria Emília Coelho, Fernando Coelho, Joaquim Angelo, Maria Júlia da Silva, Maria Isabel Vaz, Deolinda Coelho e Elisabet Antunes.

Chãos de Baixo e Forno do Telheiro — Manuel da Conceição Martins, Joaquim Dias Mendes, Maria Madalena Lucina Nunes, Maria Teresa Batista Simões, Manuel da Silva Martins e Floripes da Silva.

Chãos de Cima e Coutada — Cesaltina Baptista, Maria Silveiro e Ermelinda Domingos.

Chavelho e Telhada — José Augusto Godinho Sebastião Silveiro, Silvina Araújo, Otilia da C. Araújo, Maria Otilia Ventura e Eduardo da C. Ventura.

Colmeal — Maria das Dolores Lopes, Aida Dias e Maria Irene Farinha.

Douro, Porto Douro e Azenha — Maria da Conceição de Jesus Simões, José Carvalho Pais e Manuel Caetano António.

Ervideira — Ernesto da C. Abreu, Isilda de Jesus Antunes, Idalina dos Remédios Nunes e Cassiano dos Santos.

Escamas — Maria de Jesus António, José Dias Rodrigues e criada do sr. Daniel Joaquim.

Fontainha — Ilda Rosa e Conceição Maria da Silva.

Emília, João Simões, Maria He-

Lavandeira e Portela — Maria lena Carvalho, Maria Leonarda Carvalho e Idalina Mendes.

Quinta do Mouchão — Maria Odete Santos, Maria da Conceição Godinho e Maria Helena Alves Marques.

Ribeira de S. Pedro — Maria da Piedade Medeiros, António da Conceição Santos, Maria de Fátima Curado, Guilherme do Carmo Simões Abreu e Maria Alice da Silva.

Ribeiro Travesso, Carapito e Lâmpada — Maria Adília Guimarães, Joaquim dos Santos Pinto, Iracema Nunes e Maria Isabel Godinho.

Salgueiro — Maria Edite da Silva, Felizardo da Conceição Costa e Juvelina Coelho.

Valedo Rio — Catequista.

Várzea Redonda e Cavadinha — Victor Manuel Leitão, Armandinho David da Silva e Alda Conceição.

BAIRRADAS

Corisco — Miquelina Ferraz Mendes, Angelina Martins Fer-

Um texto célebre

Não temos no mundo senão um interesse, o da salvação (Luc. X, 42) e ninguém pode ser salvo senão em Jesus Cristo e por Jesus Cristo (Act. V, 12).

A fé na sua palavra, a obediência aos seus preceitos, a imitação das suas virtudes, eis a vida, e não há outra.

Tudo mais é vaidade, eu vi, disse o Sábio, *que o homem nada mais tem de todos os trabalhos com que se consome debaixo do sol* (Ecles. I, 3).

Riquezas, prazeres, grandezas, que é isto quando se atira o corpo à cova, e a alma se vai para a sua eternidade?

Pensai nisto a partir de hoje, neste momento precisamente, proque amanhã talvez já não haja tempo.

Trabalhai enquanto brilha o dia. Apressai-vos a amontoar um tesouro que não pereça. (Mat. VI, 20).

Vem a noite, em que se não pode fazer nada (João IX, 4).

Desejos estéreis não vos salvarão. O que Deus quer são obras.

F. LAMENNAIS

(Padre apóstata do séc. XIX)

raz, António Soares e Manuel José da Silva.

Casal dos Ferreiras — Cidalina Fernandes, Irene Caetano, Fernanda Pires Perdigão e Alvaro Caetano.

Aldeia Fundeira — Maria Martins Caetano, Isilda da Silva Simões, Acácio Simões e Victor Martins Caetano.

Vicentes e Santo António — Mabilia da Silva Dinis, Albertina da Conceição Antunes, Maria da Luz da Silva e Joaquim Caetano.

Casal da Fonte — Maria da Luz da Silva e Joaquim Caetano.

Casal da Fonte — Maria da Sílvia Ladeira e Alcides Ladeira.

Retiro — Floripes Soares, Lourdes Antunes, Maria Coelho e Manuel Pimenta.

Aldeia Cimeira — Matilde Coelho e Manuel Pimenta.

Aldeia Cimeira — Matilde Coelho Paiva, Isabel Soares, Maria Madalena Paiva e Manuel Cunha.

Marvila — Manuela Caetano Dinis, Gracinda Pimenta, Lourdes Silva e João David Paiva.

Que ninguém falte à pregação e à Festa e que todos procurem banhar a alma com uma boa Confissão e uma fervorosa Comunhão.

VIVA O SAGRADO CORAÇÃO
DE JESUS



Na escola Primária — *Meus meninos, se quiserem subtrair uma coisa de outra, ambas elas têm de ser iguais. Não se podem tirar três maçãs de quatro melões. Perceberam?...*

Quase todos disseram que sim, mas um pergunta timidamente:

— *Ó minha senhora, mas não se podem tirar três litros de leite de quatro vacas?...*

★

Só gostava de saber em que lugar hei-de morrer.

— *Para quê?*

— *Para nunca lá ir.*

★

Nas Ilhas Filipinas foi condenado à morte um bandido. Acompanhou-o até ao local da execução um fradinho, que durante o caminho o foi consolando com as mais lindas palavras:

A morte não custa nada! É tão linda! É entrar no céu.

Tantas e tais coisas disse, que o condenado volta-se para o frade e diz-lhe:

— *Se é assim tão bonito, o Senhor quer trocar comigo?*

★

Papá, que comem as baleias?

— *Peixes pequenos e especialmente sardinhas.*

— *E como é que elas abrem as latas?*

ADIVINHAS

Branco por fora, preto por dentro, vermelho no pé, adivinha o que é?

★

Qual é a vila portuguesa que fica uma ave, quando se lhe tira a última letra?